

CRÍTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA COLOMBIANA: AS LUTAS POLÍTICO-IDEOLÓGICAS REVOLUCIONÁRIAS DO CAMPO¹

CRITICISM OF PHYSICAL EDUCATION IN COLOMBIA: THE REVOLUTIONARY POLITICAL-IDEOLOGICAL STRUGGLES IN THE FIELD

CRÍTICA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA COLOMBIANA: LAS LUCHAS POLÍTICO-IDEOLÓGICAS REVOLUCIONARIAS DEL CAMPO

Karen Lorena Gil Eusse²

Valter Bracht³

Felipe Quintão de Almeida⁴

Resumo

Este artigo analisa dois acontecimentos importantes para o questionamento da tradição da Educação Física na Colômbia a partir dos anos 1960. De um lado, o Movimento Estudantil e, de outro, entre os docentes, o Movimento Pedagógico Nacional e a Associação Colombiana de Professores de Educação Física. Em termos metodológicos, baseia-se na análise da literatura disponível sobre o tema e em 16 entrevistas com profissionais do campo na Colômbia que, de diferentes modos, viveram aquelas experiências. As críticas produzidas à formação profissional, ao esporte, à função social da disciplina, entre outros aspectos, ajudaram na criação das condições de possibilidade que vão resultar na futura renovação teórica do campo da educação física naquele país.

Palavras-chave: educação; crise; política

Abstract

This paper analyzes two important events for questioning the tradition of Physical Education in Colombia from the 1960s onwards: on the one hand, the Student Movement, and on the other, among teachers, the National Pedagogical Movement and the Colombian Association of Physical Education Teachers. In methodological terms, the study is based on the analysis of the available literature on the topic and on 16 interviews with professionals of this field in Colombia who, in different ways, lived those experiences. The criticisms about the professional education, the sports, the social function of the discipline, among other aspects, collaborated to create the possibility conditions that would result in the subsequent theoretical renewal of the Physical Education field in that country.

Keywords: education; crisis; politics

-
- 1 Este artigo compõe uma tese de doutorado cujo objetivo foi caracterizar a tradição da educação física na Colômbia e analisar os movimentos de crítica e renovação da educação física naquele país a partir dos anos 1960. A investigação foi financiada com bolsa de doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito FAPES (processo 71524754)
 - 2 Docente aposentado da Universidade Federal do Espírito-Santo, Brasil. PhD em Educação Física. Correio eletrônico: kalogil@yahoo.es. Orcid: orcid.org/0000-0003-2625-3877.
 - 3 Docente aposentado da Universidade Federal do Espírito-Santo, Brasil. Pós-Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Correio eletrônico: vbracht13@gmail.com. Orcid: orcid.org/0000-0002-6810-3060.
 - 4 Docente da Universidade Federal do Espírito-Santo, Brasil. Doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, pós-Doutor pela Universidade de Strathclyde. Correio eletrônico: qalmeida@hotmail.com.

Resumen

Este artículo analiza dos acontecimientos importantes para el cuestionamiento de la tradición de la Educación Física en Colombia a partir de 1960. De un lado, el Movimiento Estudiantil y, de otro, entre los docentes, el Movimiento Pedagógico Nacional y la Asociación Colombiana de Profesores de Educación Física. En términos metodológicos, se basa en el análisis de literatura disponible sobre el tema y en 16 entrevistas con profesionales del campo en Colombia que, de diferentes modos, vivieron aquellas experiencias. Las críticas producidas a la formación profesional, al deporte, a la función social de la disciplina, entre otros aspectos, ayudaron en la creación de las condiciones de posibilidad que van a resultar en la futura renovación teórica del campo de la Educación Física en este país.

Palabras clave: educación; crisis; política

Para citar este artículo

Gil Eusse, K. L., Bracht, V. y Quintão de Almeida, F. (2020). Crítica na educação física colombiana: as lutas político-ideológicas revolucionárias do campo. *Lúdica Pedagógica*, 1(31), 17-30. <https://doi.org/10.17227/ludica.num31-11733>



INTRODUÇÃO

Este artigo descreve as críticas produzidas, a partir dos anos 1960, à tradição esportivista da educação física colombiana. Assume como referência o debate impulsionado pelo Movimento Estudantil e pelos docentes vinculados à Associação de Professores de Educação Física e ao Movimento Pedagógico Nacional. Metodologicamente, baseia-se na análise da literatura disponível sobre o tema e em 16 entrevistas com profissionais do campo na Colômbia, realizadas entre os anos 2016 e 2018, com o auxílio de um roteiro semiestruturado. Aqueles docentes foram eleitos devido à sua produção acadêmica, à sua importância no desenvolvimento histórico do campo e, também, graças às indicações dos próprios depoentes. As entrevistas são referenciadas com a letra “E” acompanhada do número correspondente à ordem em que foi conduzida (E1 até E16), seguida do respectivo ano.⁵

As vozes dos entrevistados tiveram uma importância vital, já que é pouco conhecido, na Colômbia, o impacto ou o diálogo daqueles movimentos com o desenvolvimento do campo da educação física no país. As narrativas dos professores mais antigos, como o caso de E1 (2017), E7 (2017), E9 (2017), E12 (2017), E13 (2017) e E15 (2018), foram bastante significativas, pois esses depoentes vivenciaram tais momentos com atuação protagonista, seja como líderes estudantis ou como presidentes de grêmios professorais. Este capítulo dá voz, assim, a essa história da educação física colombiana, que é pouco conhecida na área.⁶

O texto está dividido em três partes: a primeira trata do Movimento Estudantil no contexto supracitado; a segunda, seguida das considerações finais, discute o Movimento Pedagógico Nacional e a Associação de Professores de Educação Física.

MOVIMENTO ESTUDANTIL: O DESEJO DA TRANSFORMAÇÃO VIVIDO NA REBELDIA DAS SALAS DE AULA

A vida universitária na Colômbia, nas décadas de 1960 e 1970, foi caracterizada por uma intensa movimentação estudantil, compreendida como uma importante ação coletiva nacional na procura por uma nova organização universitária, mas, principalmente, de uma organização social que lutasse por uma revolução do sistema econômico, político e educativo do país. Com um forte sentimento anti-imperialista, valeu-se da discussão teórica marxista para sua sustentação. Essa necessidade de organização social articulou-se com outros setores, como o dos trabalhadores, camponeses, professores e estudantes do ensino secundário (Acevedo e González, 2011; Acevedo, 2015).

Segundo Acevedo e González (2011), existem alguns analistas que argumentam que o “maio do 68” aconteceu na Colômbia em 1971, já que nesse ano ocorreram mais de quinhentas movimentações populares de protesto. Segundo Pardo e Urrego (2003), no mesmo ano, “de una población de 70.000 estudiantes, 60.000 estaban ausentes de las aulas; lo que significaba que todas las universidades públicas estaban cerradas, al igual que algunas privadas” (p. 7).

Este movimento marcou, também, um momento importante para o campo da educação física. Seus estudantes, nas universidades, protestaram por questões relacionadas aos problemas sociais do país, mas, também, especificamente, por temas do campo, como assuntos administrativos das faculdades, da infraestrutura, do papel social da disciplina, da intervenção estrangeira, dos conteúdos e correntes da formação profissional, acontecimentos que deixaram uma marca na história da disciplina no país.

E8 (2017) lembrou por exemplo, que, naquela época, “habían [sic] conflictos laborales, estudiantiles, sobre todo protestas en las universidades públicas [...] porque buscaban reivindicaciones desde el punto de vista estudiantil, había problemas por los derechos que se iban perdiendo”. Acrescentou E12 (2016) que existia “muchacha lucha política estudiantil, los estudiantes eran bastante conscientes, tenían bastante conciencia política”. Em sua experiência na época como estudante de Educação Física, comentou E10 (2017) que

5 Outras informações sobre cada um dos 16 docentes entrevistados podem ser obtidas na tese de doutorado que origina este artigo.

6 Algumas produções, como a de Pinillos (2003), Vaca (1998) e Wilches (2012), apesar de não discutirem a influência destes movimentos no campo, foram úteis pois permitiram estabelecer conexões com estas narrativas.

me demoré ocho años para estudiar ocho semestres porque en esa época hubo mucho conflicto social, político, mucho conflicto estudiantil, muchas protestas por el bienestar de los estudiantes, por el bienestar de la salud pública, por el bienestar de la educación como tal.

Acrescentou, ainda, que “eran muchas disputas de nivel general, de nivel social, de nivel político y los estudiantes nos involucramos mucho en el proceso revolucionario de la izquierda.” Disse E13 (2017) que o objetivo do Movimento Estudantil “era la revolución, el cambio social, político”. Na mesma linha, Bolívar (2018, p. 54) contou sobre sua experiência na época:

Destaco que muchos de mi generación, formados en las universidades públicas y al fragor del contexto latinoamericano emancipatorio de los años setenta, teníamos un claro sentido y proyecto de vida, orientado a la lucha por una sociedad socialista que, otrora, estimábamos garantizaría el fin de la pobreza, el logro de la justicia social, la democracia plena y el desarrollo armónico del ser humano. En este propósito considerábamos que la escuela y la educación eran simples aparatos apéndice ideológicos del Estado, al servicio de la clase en el poder. Por tal razón, la verdadera batalla era contra la estructura socioeconómica y política del capitalismo, de la cual dependía la escuela y, por eso, sólo cambiando el sistema (el modo de producción) cambiaría la educación. Mientras tanto, cuestionar ese sistema en cualquier lugar era válido. Con esa lógica, al año de mi llegada a la USCO ya era representante profesoral ante el Consejo Superior. Era la concepción que hoy llamamos Pedagogía Crítica de la Reproducción.⁷

Vaca (1998) e Wilches (2012) apontaram que o ano de 1965 foi um período de agitação política revolucionária dos estudantes universitários que, especificamente na Universidade Pedagógica Nacional, manifestaram-se pela consolidação de instalações físicas para o curso de Educação Física. De igual modo, Vaca (1998) relembrou o início da década de 1970 como uma época de intensa movimentação

estudantil e política nas universidades colombianas, explicando que as questões que inquietavam os estudantes de Educação Física tiveram um eco forte no Movimento Estudantil mais amplo da Universidade Pedagógica Nacional em Bogotá, gerando marcantes protestos e afetando a regularidade acadêmica da dita instituição. Segundo ele, várias vezes importantes do movimento pertenciam ao curso de Educação Física, “fueron aguerridos activistas, participando con los demás universitarios en verdaderos conciertos de piedra” (Vaca, 1998, p. 88).

Por sua parte, Pinillos (2003), referindo-se ao contexto da Universidade de Antioquia no início da década de 1970, explicou que o Movimento Estudantil se manifestou, principalmente, contra a forma de se trabalhar os esportes no curso, já que esses foram tratados

como destrezas que deberían adquirir los estudiantes del programa de Educación Física, en este sentido lo que primaba en la evaluación era demostrar el dominio de las diferentes técnicas deportivas a partir de unas pruebas muy rigurosas, sin tener en cuenta conocimientos y habilidades de tipo pedagógico y didáctico para la enseñanza de estos. (pp. 127-128)

Na mesma linha, o entrevistado E9 (2017) comentou sobre a experiência em Medellín, em que vários integrantes do Movimento Estudantil estavam vinculados a

movimientos que eran fuertes en la Universidad de Antioquia, pues a mí se me vienen en este momento el MOIR,⁸ pero habían [sic] otros fuertes en la universidad, y mucha gente de Educación Física militó en esos movimientos, en esos grupos.

Ele relatou que a maioria dos seus colegas de curso (ele foi da primeira turma de Educação Física da Universidade de Antioquia), “ya tenían cierto recorrido en la universidad o en su práctica profesional y ya tenían cierta formación política”, o que permitiu que lutassem com força contra os conteúdos que estavam sendo oferecidos no curso de Educação Física. Relatou o entrevistado que, além das lutas sociais do Movimento Estudantil dos alunos de Educação Física,

7 O professor Carlos Bolívar Bonilla foi um dos principais nomes do discurso crítico contra o esporte de competição como o eixo da formação profissional da Educação Física nas décadas de 1980. Atribuiu, nessa publicação, um crédito a sua participação nos movimentos sociais universitários na construção do seu pensamento crítico.

8 MOIR é a sigla correspondente ao *Movimiento Obrero Independiente y Revolucionario de Colombia*. Movimento de esquerda fundado no ano 1969, cuja ideologia estaria fundamentada no marxismo, leninismo e maoísmo.

as reivindicações concentravam-se contra os conteúdos do curso, principalmente a crítica, valendo-se de um referente pedagógico, ao esporte de competição como a marca predominante na formação profissional. Em função disso, E9 (2017) destacou como importantes ações do movimento ter conseguido, em primeiro lugar, a mudança na direção administrativa do programa, em que assumiu a direção uma nova profissional, “impuesta por, entre comillas, los estudiantes y no por la universidad”.⁹ Em segundo lugar, mudanças na oferta curricular, como o caso particular de uma disciplina de dança a cargo de uma profissional estrangeira, que não se desenvolveu, pois os estudantes, em um movimento coletivo organizado, cancelaram a disciplina por não concordarem com os conteúdos dados: “ese fue uno de los primeros rechazos de ese sector estudiantil a lo que nos estaba ofreciendo la universidad”.

E12 (2017) referiu-se, também, às ações de “resistência” dos estudantes do curso de Educação Física da Universidade de Antioquia, que se manifestavam contra a orientação esportivista do programa. Segundo a entrevistada, grande parte do grupo de primeiros alunos do curso eram já professores de Educação Física escolar e outros eram esportistas com ampla experiência em competição, “entonces no les gustaba continuar con ese deportivismo”, já que se ensinava na universidade aquilo que já dominavam: basicamente, esportes. Era problemático, entre outras coisas relacionadas ao ensino quase exclusivo dos esportes, o esquecimento de práticas corporais da cultura própria do país. Desse modo,

Cuando los estudiantes que estaban viendo el programa de Educación Física se sentían inconformes con lo que les estaban enseñando, y ellos estaban en el campo porque ellos estaban de profesores de Educación Física, entonces ellos sentían que ellos aquí no estaban como aprendiendo nada nuevo porque ellos basquetbol sabían, voleibol sabían, danza sabían, entonces ellos sienten que esa no puede ser la Educación Física para la cual ellos vienen a una universidad a estudiar. Entonces ellos están en contra de la Educación Física, de la gimnasia que les da Alfonso Sierra, de la forma de evaluar, de todo el concepto, del concepto de autoridad

que también está ahí, entonces empiezan a estar inconformes y sí haciendo una crítica de lo que es el programa [...] ellos empiezan así: “esto no puede ser así, a nosotros no nos pueden estar dando danzas internacionales, nosotros queremos es danzas nacionales”, entonces empiezan a pedir al profesor Alberto Londoño, que era el profesor de danzas, “nosotros queremos danzas nacionales, entonces nosotros no queremos tales materias, no queremos danzas internacionales, quite esta, meta esta”. Y ya se empiezan a hacer convalidaciones, cuando al profesor Alfonso Serna se le meten estos muchachos y le dicen “no queremos este programa, sentémonos a mirar” pero la autoridad no lo permite, él no lo permite, entonces ellos hacen paros, hacen una cosa, entonces tenemos que estudiar esto, en qué autores nos vamos a sustentar.¹⁰

A professora entendeu este como um momento crítico da educação física em Antioquia, que se inicia aos finais da década de 1960 e continua nos primeiros anos de década seguinte, sendo fundamental para se pensar uma educação física diferente à tradicional, marcadamente esportivista.

O professor E15 (2018), habitando o contexto do Departamento do Huila, argumentou que o Movimento Estudantil foi importante para formular uma crítica contra o esporte de competição na Colômbia. A formação política no Movimento foi um dos elementos que contribuiu para a crítica contra a tradição esportivista, com base em um discurso marxista que relacionava o esporte com a força invasiva do capitalismo, propondo uma educação física que contribuísse à transformação social que o país precisava:

En la década de los 80, pero fundamentalmente a finales de los 70, primeros años de los 80, por ahí hasta el 85, el Movimiento Estudiantil era un movimiento fuerte en Colombia, eran los años de las grandes manifestaciones estudiantiles de las que uno participaba con un discurso político potente fundamentalmente de corte marxista, era la época en que uno miraba, por ejemplo, a la guerrilla como una alternativa en Colombia y respetaba el pensamiento de los grupos guerrilleros, uno los respetaba porque consideraba que era un discurso potente y con un contenido político bueno. Ese movimiento de izquierda, digamos que, se gesta en las universidades,

9 Esse argumento foi confirmado por E12 (2017), que foi justamente a profissional que assumiu a nova administração sugerida pelos estudantes.

10 Alfonso Serna foi o diretor do curso de Educação Física na Universidade de Antioquia na época da sua fundação, em 1968.

esos movimientos estudiantiles fuertes con presencia nacional fueron importantes y eso sí marcó el que uno quisiera proponer alternativas a lo hegemónico, entonces como lo hegemónico era el deporte, era lo que mandaban desde el ministerio y [...] estaba relacionado con el poder, con el capitalismo, entonces uno sí quería plantear alternativas que rompieran con esa situación y a nosotros creo que nos caló mucho plantear una Educación Física que reivindicara más el ser humano no como máquina, sino el ser humano en su formación integral, en su discurso académico, una Educación Física que reivindicara la dignidad del muchacho, más allá del cuerpo máquina. Entonces a mí me parece que ese discurso sí marcó muchísimo y a veces uno de vez en cuando también leía por ejemplo a Foucault, que Foucault planteaba que era necesario formar cuerpos un poco rebeldes, no obedientes, porque nos oponíamos a la disciplina como obediencia y el deporte para nosotros tenía mucho de obediencia, de repetirle el esquema, de hacerle caso al entrenador, de no salirse del parámetro, de no crear alternativas sino que ese cuerpo máquina, ese cuerpo obediente no serviría para las transformaciones futuras que el país necesitaba, ese era un discurso político que nosotros teníamos de fondo y que manejábamos. (E15, 2015)

Com lembranças na mesma direção, o entrevistado E1 (2016), membro do Movimento Estudantil em Medellín, expressou que “Casi que los universitarios en esa época teníamos el ideal de ser guerrilleros [...] era un romanticismo revolucionario que marcó también la Educación Física”.¹¹ Acrescentou que o

11 Cabe aqui um esclarecimento sobre o Movimento Estudantil e a militância guerrilheira feita por Acevedo e González (2011): “La movilización estudiantil estaba siendo dirigida por grupos que de cierta manera estaban más cercanos a las reivindicaciones universitarias, en tanto los militantes guerrilleros promovían fortalecer militar y políticamente a sus organizaciones. Mientras para la organización estudiantil su centro de operaciones y núcleo de formación era la universidad misma, para los militantes guerrilleros – en realidad una minoría en el grueso del estudiantado – la universidad era solamente un paso hacia la incorporación definitiva a la vida guerrillera. Al respecto Cote Rodríguez sostiene que ‘en cuanto la lucha guerrillera, la mayoría de líderes estudiantiles estaba de acuerdo con ella’. Es muy posible que en este contexto la lucha guerrillera estuviera considerada por un sector importante del estudiantado, sin embargo, en las expresiones de protesta y organización de los estudiantes no era fácil identificar abiertamente esta posición” (p. 237). Nessa direção, a narrativa de E9 (2017) revelou: “la universidad estuvo influenciada por movimientos políticos cuando yo fui estudiante, 70 y 80, los grupos que se denominan armados como el Ejército de Liberación Nacional (ELN), todo eso tenían una influencia en las universidades, y tenían militantes, pero era más de tipo ideológica que de tipo armada”.

Movimento queria romper com o tecnicismo e/ou currículo técnico-esportivo que caracterizava a educação física,¹² mas, também, coincidindo com anteriores relatos, tinha uma forte preocupação pelo papel social da disciplina. A esse respeito, descreveu que em “todas las clases era la discusión sobre los procesos de la influencia social de la Educación Física en el país y la revolución y toda la cosa.” Nessa direção, apontou Bolívar que tal formação nas lutas sociais repercutia na prática docente:

En consecuencia, un profesor revolucionario debería educar para generar conciencia de clase en sus estudiantes y, en algunas ocasiones, el trabajo en el aula perdía su rumbo académico (academicista, decíamos) para convertirse en proselitismo político. No obstante, en el fondo de dicha actuación primaba una profunda sensibilidad social, sin la cual todavía hoy considero no podría desarrollarse una enseñanza humanista. (2018, p. 54)

O professor E3 (2016) relacionou a luta estudantil em Medellín com a intervenção estrangeira:

hay una resistencia con los alemanes,¹³ por ejemplo, siempre hubo aquí una lucha, no todos, pero hay algunos profesores, hay Movimiento Estudiantil que se oponen a la expresión alemana dentro del programa de Educación Física aquí, en Cali.¹⁴

Com uma narrativa parecida, E9 (2017) defendeu que o Movimento Estudantil universitário, em Medellín, resistia, além do esportivismo expresso no plano de ensino da sua formação, à intervenção estrangeira no país, principalmente dos Estados Unidos e, especificamente desde o Movimento Estudantil na Educação Física, explica que “aquí desde el principio hubo un rechazo, digámoslo así, de cierta intervención extranjera presentada por ese Convenio Colombo-Alemán

12 Na narrativa da professora E2 (2016), apareceu também a menção ao Movimento e à luta contra a tradição tecnicista da disciplina. Na sua experiência como estudante (década de 1970), também em Antioquia, diz: “dimos la pelea [...] diciendo no, es que esto no es solo técnica”.

13 A referência, nesse caso, é o Convênio Colombo-Alemão.

14 Os professores E9 (2017) e E12 (2017) destacaram que uma parte significativa de alunos que participaram do Movimento Estudantil, em Medellín, tornaram-se, posteriormente, professores do curso no Instituto de Educação Física da Universidade de Antioquia, o que possibilitou, segundo E12 (2017), uma renovação dos discursos para a disciplina e, segundo E9 (2017), um questionamento constante desde a administração e cátedra daquele Instituto.

[...] y son los estudiantes los que crearon siempre ese rechazo y esa posibilidad de participación de ellos”.

No mesmo contexto de ações contra a intervenção estrangeira, o professor E13 (2017), participante do Movimento Estudantil na Universidad del Valle em Cali, apontou que, na década de 1970, “teníamos la tarea política de sacar los convenios internacionales con Estados Unidos, la presencia de los cuerpos de paz, centros de investigación que estaban haciendo experimentos con los colombianos”, além da luta para não permitir a entrada dos alemães, que chegavam com o Convênio Colombo-Alemão.¹⁵

Sobre as influências e a fundamentação teórica do Movimento, E15 (2018) afirmou que foi baseado, fundamentalmente, no marxismo. Comentou E1 (2016): “El discurso de nosotros era un discurso eminentemente marxista. Nosotros, casi que de memoria eran todos los textos de Marx, Lenin, Engels, eran los que marcaban el discurso en la Educación Física”. Além disso, discursou:

Como éramos estudiantes de la Facultad de Educación, entonces resultamos con todos estos textos de “Las venas abiertas de América Latina” y toda la parte de la revolución comunista y socialista de todos estos países, entonces nosotros lo relacionamos siempre con la Educación Física.

Essa base teórica foi fundamental para “construir un discurso propio de la pedagogía del cuerpo ligado con lo social. Pero fue una vivencia que tuvimos nosotros política muy interesante, de esa formación de calidad que tuvimos en esa época”.

Bolívar (2018) reconheceu, como E1 (2016), uma formação diferenciada devido à participação no Movimento. Referindo-se aos seus anos iniciais na docência, apontou: “Debo confesar que la fragilidad de conocimientos de ese momento era ‘compensada’ también por una cualidad profesoral entrenada en las lides de la izquierda juvenil setentera, la oratoria, puesta al servicio del debate y la sustentación de ciertas ideas” (Bolívar, 2018, p. 53).

15 O docente E13 (2017) explicou que terminou vinculando-se ao Convênio Colombo-Alemão, apesar de ter participado em algum momento do movimento contra o desenvolvimento desse projeto na Colômbia. Concluiu, ao mesmo tempo, que sua participação no convênio foi fundamental para sua formação, justamente crítica, do campo. Uma análise sobre o impacto do Convênio Colombo-Alemão na educação física colombiana pode ser obtida em Eusse, Almeida y Bracht (2018; 2019).

E13 (2017) descreveu a influência teórica que teve o Movimento Estudantil para ele:

Fui dirigente estudiantil, eso quiere decir que estuve permeado por los movimientos estudiantiles de los años 60 y la ideología crítica alemana y lo que conocíamos en ese momento de formación socialista, marxista, leninista, de Althusser, en fin, pero también empecé a conocer la escuela de Frankfurt, entonces desde la ideología crítica empecé a mirar críticamente.

E1 (2016), E13 (2017) e Bolívar (2018) mencionaram a importância do pensamento de Paulo Freire no Movimento Estudantil. “Paulo Freire vino con la Pedagogía de la Liberación [...] tuvo mucha influencia esa teoría” (E1, 2016).

Pelo exposto, portanto, o Movimento Estudantil representou um momento de crítica, principalmente, à tradição esportivista da Educação Física colombiana, que se desenvolveu nos grandes centros de formação e desenvolvimento da área no país. Devido ao seu caráter social e sua base teórica, fundamentada no movimento crítico revolucionário latino-americano da época, tem um matiz de crítica político-ideológica. Foi importante, basicamente, na década de 1970, para questionar o caminho da formação profissional do campo. Ainda assim, é possível notar a força estudantil em décadas seguintes. Especificamente no contexto de Medellín, o Movimento Estudantil da Educação Física continuou tendo um impacto no desenvolvimento da área nesse período:

la década de los 80 es caracterizada, por un movimiento estudiantil organizado, que se fija como meta, los cambios en la administración y en la formación académica. “De 1989 a 1993 se presenta un gran movimiento estudiantil, del cual surge como estrategia para la construcción colectiva de un nuevo plan de estudios “el Semestre Taller”, este movimiento es apoyado por un sector del profesorado que exige una transformación estructural en la formación profesional que se brinda al Licenciado en Educación Física”. (Benjumea e Uribe, 2003, pp. 32-33)

Detalhou Pinillos (2003) que o “semestre taller” foi um movimento liderado pelos estudantes, no ano 1992, motivados pela inconformidade com o plano de ensino do curso na ocasião. “El semestre taller consistió en una reflexión crítica y prepositiva sobre

el deber ser de la formación de profesionales en el campo de la Educación Física por parte de profesores, estudiantes y egresados invitados” (Pinillos, 2003, p. 44).

Relembrou E10 (2017) que “del semestre taller se constituyeron grupos de estudio entre profesores y estudiantes con reflexiones del orden epistemológico”. Por sua vez, destacou E2 (2016) que a experiência do “semestre taller” “revolcó mucho la manera de trabajar la Educación Física”. E12 (2017) explicou que, do “semestre taller”, constrói-se um currículo “democrático, un currículo en que hay conocimiento por parte de los estudiantes, discusión, una apropiación de lo que se quería hacer”. Opinião de que compartilhou E9 (2017), para quem “el semestre taller es el punto culminante de momentos críticos”, favorecendo uma renovação da Educação Física na Universidade de Antioquia.

O Movimento Estudantil articulou-se, em essência e conteúdo, com um Movimento Professoral; juntos, representaram uma luta desde o sistema educativo, com motivação político-ideológica, que impactou na educação física.

MOVIMIENTO PEDAGÓGICO NACIONAL E ASSOCIAÇÃO COLOMBIANA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DA REVOLUÇÃO POLÍTICA À DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O Movimento Pedagógico Nacional “nasceu” no ano de 1982 e é marcado pela luta contra o modelo da Tecnologia Educativa¹⁶ implementada pelo governo para orientar a educação no país. Além dessa motivação, a defesa da educação pública, a intenção de uma unidade dos trabalhadores do magistério, a organização sindical, as lutas pelos direitos laborais, econômicos e políticos e a necessidade de estudar e investigar temas relacionados à educação em favor da construção de saberes pedagógicos próprios da cultura e do contexto colombiano por parte dos professores, foram, entre outras coisas, as condições do surgimento do Movimento Pedagógico Nacional, cujo lema foi “Educar y luchar por la liberación nacional” (Cardona, 2005, p. 22).

Tamayo retomou da revista “Educación y Cultura” (criada pelo Movimento), na edição de setembro de 1985, as teses do Movimento Pedagógico, lugar em que se define esse como uma

estrategia política y cultural de los maestros colombianos para contribuir a la generación de una conciencia histórica de una nueva escuela para una nueva sociedad. Que busca arraigar en la sociedad, sobre todo en las clases populares para mejorar la calidad de la educación, el ejercicio de la autonomía y la educación democrática. Las perspectivas del Movimiento Pedagógico son señaladas como promisorias, con eco en los maestros y en la intelectualidad orientada a recuperar el prestigio intelectual del maestro y a crear una nueva generación de intelectuales donde el estudio, la investigación y la reflexión estén vinculados con el quehacer político, la organización y la acción de masas. (2006, p. 105)

Para sustentar o seu pensamento crítico social, alguns dos fundamentos conceituais do Movimento Pedagógico são baseados no conceito de campo, de Bourdieu; na problematização das relações de poder, tendo como referência Foucault; na relação entre cultura e pedagogia, conforme Bernstein; na ideia de prática pedagógica como forma de produção política e cultural, de Giroux; na proposta de uma educação para a liberdade, de Freire e, na mesma medida, na produção de intelectuais locais e grupos de pesquisa de instituições colombianas (Cardona, 2005).

Peña et ál. (1996) escreveram um artigo em que definem o Movimento como

Historia que parte de la vida cotidiana de la escuela, del hacer y deshacer, de la reacción a lo formalista, de la inquietud por el conocimiento y la rabia consciente del peso de la ignorancia; de las inconsecuencias entre el decir y el hacer, de los inventos soñados, de la imaginación para trasladar una práctica política revolucionaria, a una práctica pedagógica y llevar la pedagogía al seno de la revolución. (p. 1)

Também a entrevista com o E3 (2016) ofereceu uma concepção do Movimento Pedagógico Nacional, por ele compreendido como

una expresión del magisterio colombiano organizado que resiste. Que resiste a tendencias de objetivación curricular que el profesorado colombiano organizado politizado ve como extrañas, ajenas,

16 Uma explicação da tecnologia educativa pode ser encontrada na tese de doutorado (Eusse, 2020).

que no hacen parte de la cultura nacional, que es una expresión dependiente sobre lógicas, entre comillas, productivistas o economicistas, que apuntan es a asuntos relacionados con preocupaciones que no tienen que ver con transformación, desarrollo, emancipación, reivindicación social, popular, entonces nasce un movimiento muy politizado, que constituye un movimiento crítico al interior del movimiento profesoral colombiano.

Estas “tendências de objetivação curricular productivistas” a que se referiu E3 (2016) vêm do modelo da Tecnologia Educativa. O entrevistado E15 (2018) disse, nessa mesma direção, que na luta do Movimento Pedagógico contra tal modelo educativo, a educação física superou seu ativismo (em greves e marchas) para gerar uma produção acadêmica bastante importante para a época; produção alternativa ao tema do esporte de competição, que era a perspectiva então dominante:

La reforma educativa en Colombia planteó un poco la implementación de lo que se llamó en esa época la Tecnología Educativa y frente a esa Tecnología Educativa surgió un gran Movimiento Pedagógico Nacional liderado por Fecode¹⁷ y en ese gran movimiento nacional nos matriculamos nosotros en Educación Física y por eso entonces la producción también era una producción alternativa, [...] los maestros pasaron de hacer solamente, digamos, la marcha y la huelga, a proponer conceptos teóricos de fondo.

Nesta mesma linha de compreensão de E15 (2018), os entrevistados E14 (2017), E10 (2017) e E7 (2017), junto com Pinillos (2003) e Moreno (1997), também apontaram que, na crítica à Tecnologia Educativa, a educação Física “encontra-se” com o Movimento Pedagógico Nacional.¹⁸ Explicou E7 (2017), por exemplo, que, na década de 1980,

El centro de la crítica está en el modelo que está imperando a partir de la Tecnología Educativa, entonces la educación, los educadores, pues Fecode, y demás, empiezan a reclamar y a situar la pedagogía como el centro de la formación del maestro y el

maestro como intelectual de la pedagogía y como trabajador de la cultura y como agente de cambio.¹⁹

A revista *Educación Física y Deporte*, da Universidade de Antioquia, publicou alguns dos textos expostos em palestras no “II Congreso Colombiano de Educación Física”, realizado na cidade de Bogotá, em outubro de 1985, em que autores, como no caso de Mockus (1985) e Bolívar (1985), conectaram suas temáticas com o Movimento Pedagógico Nacional. No caso de Bolívar (1985,), em uma apresentação sobre os profissionais da Educação Física serem antes de tudo educadores e com tom crítico ao esportivismo, o autor mencionou a necessidade de o campo estar em “contacto e integración con el movimiento pedagógico nacional iniciado por Fecode” (pp. 49-50). Neste contexto, entendia que a educação física deveria estar centrada em uma concepção pedagógica interdisciplinar, em que se resgatasse a cultura corporal, como “la danza, el teatro, el campismo, los juegos populares o callejeros, el folclore, etc.” (p. 49), que ampliassem o repertório de possibilidades para a disciplina, já que essa “no puede seguir trabajando en torno al eje casi exclusivo del deporte” (p. 49).

Este congresso, como muitos outros no campo, foi organizado pela Associação Colombiana de Professores de Educação Física. E7 (2017) explicou que o movimento crítico na Educação Física no país foi intenso a partir da década de 1980 e foi motivado pela Associação de Professores que, ao mesmo tempo, “tenía una idea también de vinculo al Movimiento Pedagógico y una visión política de la educación, política en el sentido de ‘que esto sirva para algo’”. Segundo E7 (2017), a Associação foi criada em 1941 e continua vigente na atualidade, embora esclareça que em um nível de participação e impacto muito mais tênue do que o que teve nas décadas de 1980 e 1990.

Ainda segundo o relato do entrevistado E7, a Associação produziu

todo un movimiento que llamábamos de reconstrucción de la Educación Física, en los años 80. Ese movimiento se basaba en la crítica a la Educación Física que teníamos, a una crítica a lo técnico, de lo práctico eminentemente, pues sin conexión con esa fundamentación teórica.

17 Federación Colombiana de Trabajadores de la Educación (Fecode), fundada em 1959.

18 Sem fazer a conexão entre o Movimento Pedagógico e a crítica à Tecnologia Educativa, E4 (2017) e E8 (2017) também reconheciam os diálogos que se estabeleceram entre o Movimento Pedagógico e a educação física.

19 Segundo o professor, essa crítica teve início na década de 1970 e avançou nos anos seguintes.

Essa tentativa de “reconstrução da educação física” estava baseada em algumas categorias expressas em “una escuela nueva colombiana, que tenga en cuenta esa fundamentación teórica, una transformación pedagógica y una organización administrativa que corresponda a una visión más amplia, digamos político-administrativa” (E7, 2017).

Na mesma linha de compreensão, e referindo-se aos debates críticos da disciplina na década de 1980 e início dos anos 1990, o entrevistado E15 (2018) reconheceu a importância da Associação de Professores de Educação Física, principalmente pela organização de eventos marcantes, palco para convidados especiais e para as discussões que ali se desenvolviam.

A mí me parece que hablando de esta historia o de este aspecto como histórico de la Educación Física no podemos dejar de lado la Asociación Colombiana de Profesores de Educación Física, porque la Asociación Colombiana de Profesores de Educación Física es una Asociación profesional que nació hace muchísimos años con los primeros licenciados y se mantiene hasta hoy y marcó un hito académico fundamentalmente en la década del 80, del 80 como hasta el 95, marcó un hito académico porque organizaba muchos eventos, traía mucha gente invitada, extranjeros, hacía foros, hacía congresos colombianos de Educación Física, hacía una muy buena discusión en torno a eso.

Em suas iniciativas de produzir congressos na área, ressaltou E7 (2017) que a Associação, com seus integrantes sendo professores de ensino escolar, questionava a universidade e a formação de educação física no ensino superior, possibilitando, ao mesmo tempo, o encontro com esse setor que, no futuro, viria assumir a responsabilidade da organização desses eventos acadêmicos. Quer dizer que são, no caso da Associação, os professores de escola os que estimulam o debate no campo, convidando a universidade a fazer parte dele:

Ahí la Asociación juega un papel importante porque empieza a remover y a cuestionar. Nosotros éramos maestros de escuela, de básica primaria y de básica secundaria y media digamos, y entonces en ese proceso es que nos encontramos con las universidades y nos metemos a hacer, a cuestionar la formación del maestro e hicimos un encuentro sobre el currículo de Educación Física

[...] me acuerdo en Monquirá, como en el 87 u 88 [...]. Entonces, la influencia de la Asociación se va a dar es en el interior de los congresos porque como era obvio, las universidades una vez que se encuentran, porque realmente la Asociación convocó esos primeros encuentros, cogen su propia dinámica y se dan procesos de acercamiento y discusión académica.

Chinchilla (1989, p. 57), na condição de presidente da Associação Colombiana de Professores de Educação Física, em um texto produto da sua palestra no “Seminario-Taller sobre Políticas Curriculares para la Formación de Profesionales de la Educación Física en Colombia”, realizado em Medellín, em agosto de 1989, com o título “Una reforma académico profesional que transforme la Educación Física”, apontou alguns dos problemas que atravessavam os profissionais da disciplina e que eram matéria de debate e crítica nesse contexto. Segundo ele, o professor de Educação Física estava imerso em “una práctica centrada en lo técnico, una posición política indiferente, una dificultad para integrar su trabajo a un proyecto social y una subestimación para generar y enfrentar posiciones de liderazgo y dirección pública y académica” (Chinchilla, 1989, p. 57). Pode se ver nessa denúncia o chamado à transformação da disciplina, apontando dois grandes focos do problema: sua função/participação social e sua prática profissional reduzida a aspectos técnicos.

Como se pode notar, a Associação Colombiana de Professores de Educação Física teve sua importância no desenvolvimento do campo acadêmico da disciplina. Segundo Pinillos (2003), esse impacto vem desde o início da disciplina no país, já que a Associação foi a responsável pela abertura, em 1952, da “Escuela Nacional de Educación Física”, que possibilitaria a continuidade na formação de profissionais na disciplina, a qual tinha se visto afetada por assuntos de caráter administrativo. O autor acrescentou que a Associação organizou o primeiro Congresso Nacional de Educação Física, em 1962, na cidade de Bogotá. Além disso, especialmente nos anos 1970, ofereceu um número significativo de cursos internacionais de educação física, com convidados e temáticas que geraram impactos diversos no campo.

A narrativa de E7 (2017), que foi presidente da Associação, evidenciou algumas das referências teóricas importantes à época:

Como maestros, más en proceso de maduración nos dimos cuenta que, por ejemplo, el tema de la discusión teórica se lo habían dado a uno desde Carl Diem, desde Ommo Gruppe, de Ommo Gruppe después estudiamos fundamentos filosóficos de la Educación Física. O sea, en el propio proceso de crítica nos fuimos encontrando con los autores, entonces ya fuimos y descubrimos a Ommo Gruppe, a Cagigal, después para nosotros fue un gran descubrimiento Kurt Meinel, mucho porque Kurt Meinel influenció bastante y ahí nos encontramos después con Parlebas y con Le Boulch si se había trabajado más en la década de los 70 cuando aparece la motricidad. Entonces se va entrecruzando la influencia de estos autores y la manera de estudiarlos corresponde un poco a ese interés que ya se había hecho, de cierta forma, autónomamente o ignorantemente, pero intuitivamente digamos, no ignorantemente sino como sopesando esa práctica real [...]

Peña et al., (1996) fazendo uma retrospectiva do Movimento Pedagógico Nacional, entre os quais estavam membros da Associação de Professores de Educação Física, vincularam-no aos debates a respeito do papel da perspectiva pedagógica na Educação Física. Assim,

de planteamientos de hace 15 años, se llega a realizaciones que ahora nos tienen concertando planes de desarrollo, elaborando proyectos educativos institucionales, investigando y además, estudiando un postgrado de pedagogía en educación física, que realmente demuestra que el objeto del saber del maestro, se centra en el saber de la pedagogía. (p. 1)

E3 (2016), também na direção de destacar a importância do Movimento Pedagógico para a Educação Física, concluiu que muitas conquistas são tributárias da luta desencadeada pelos colegas que nele estiveram envolvidos. O professor relata:

Yo diría que hay expresiones en los currículos, en algunos discursos que son reflejo, un poco, de lo que allí se genera. Si, en algunos grupos, algunos profesores, algunos discursos [...]. Esto también tiene algunas expresiones en los currículos, en la selección de la cultura en la cual se forman los profesionales, los entrenadores, los maestros, quedan vestigios de todo eso. En la configuración de, lo que aquí llaman, los ejes curriculares o las asignaturas. Uno alcanza a percibir en las mismas bibliografías de los programas, en las prácticas, en la forma como la gente entiende la relación universidad sociedad,

universidad comunidad, etc., todavía quedan expresiones de ese compromiso profesoral de resistencia, o de lucha, o de movimiento, o de contestación.

O Movimento Pedagógico e a Associação de Professores, desse modo, marcaram um momento fundamental do debate crítico do campo, principalmente das décadas de 1970 e 1980. Preocupados com a situação social do país, com a ação da Tecnologia Educativa na educação, com a esportivização da formação e, ao mesmo tempo, reivindicando o papel do professor na transformação da sociedade, na valorização da produção cultural própria ao país, entre outras temáticas já mencionadas, esses movimentos geraram as condições de possibilidade para reunir profissionais do campo no debate acadêmico crítico, no caminho da “reconstrução da educação física”. Esse momento de crítica, que possuía um forte matiz político, encontrou protagonismo nas inquietações dos professores que atuavam naqueles movimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto reuniu reflexões a respeito da crítica produzida pelos movimentos estudantis e professorais da educação física a partir do final da década de 1960, na Colômbia. Adotou, como fonte para narrar essa história, as entrevistas realizadas com 16 depoentes colaboradores da investigação, sem abrir mão, quando possível, de um diálogo com a escassa literatura dedicada ao tema.

As críticas encetadas, no momento de sua produção, ajudaram na criação das condições de possibilidade que desembocarão na futura renovação teórica que o campo experimentou, sendo marcada, naquela altura, por um forte viés político-ideológico de influência marxista, visto que buscou discutir a função social da disciplina em uma sociedade em “ebulição”.

Neste politizado movimento crítico encontrava-se a preocupação pela transformação da educação física, da educação, em suma, do país. Nessa luta, chamou especialmente a atenção o protagonismo dos estudantes universitários e dos professores da escola que, por meio de sua Associação de Professores, vão incitar ao debate a universidade e seus “intelectuais”, convocando-os à crítica à tradição instituída na disciplina e ao questionamento do *status quo* educacional, com seus reflexos na formação e na prática pedagógica da

educação física. Visto em retrospectiva, esse acontecimento não significa pouca coisa, especialmente se considerarmos que, tradicionalmente, tem se atribuído aos docentes universitários a tarefa de convocar à luta seus estudantes e os professores de escola, durante algum tempo vistos como apáticos e responsáveis pelo fracasso das mudanças propostas pelos intelectuais das universidades. Seria interessante, portanto, outras investigações sobre o protagonismo da Associação Colombiana de Professores de Educação Física e do Movimento Pedagógico naquele contexto crítico, mas, também, que papéis têm cumprido na atualidade (ou teriam se esgotado?).

Somado a outras análises já realizadas (Eusse, Almeida e Bracht, 2018; 2019), a investigação conduzida evidenciou que o processo de esportivização da disciplina não foi livre de tensão, disputa, reflexão e debate. Essas críticas tiveram origens e influências diversas, incluindo, como aqui descrito, os professores de educação física que se formaram no âmbito da própria tradição instituída, mas que, por razões múltiplas, romperam com ela em favor da instauração de uma nova perspectiva para o campo, o que pressupunha repensar a relação estabelecida, na área, entre a educação física e o fenômeno esportivo.

Para encerrar, vale a pena perguntar-se pelo lugar do “referencial de fundo” (o marxismo) que animou essa crítica político-ideológica na educação física a partir dos anos 1960. Apesar de os entrevistados ressaltarem o valor dessa perspectiva na sua formação política, com reflexos no seu desenvolvimento profissional, o marxismo não se apresentou, com exceções, como uma perspectiva hegemônica no posterior desenvolvimento do campo acadêmico. As próprias referências do Movimento Pedagógico e da Associação de Professores já eram distintas (diga-se, mais plurais) em relação àquelas que orientaram os estudantes a partir dos anos 1960, que eram marcadamente marxistas. A área desenvolveu-se, portanto, em outras direções teórico-políticas, relativizando a importância do marxismo nas reflexões críticas produzidas pelos diferentes atores/autores da área.

REFERÊNCIAS

Acevedo, A. T. e González, D. C. R. (2011). Movilización y protesta estudiantil en Colombia (1971). Una lectura desde la organización gremial por el cogobierno uni-

versitario y la memoria de protagonistas y testigos. *Anuario de Historia Regional y de las Fronteras*, 16(1), 221-242.

Acevedo, A. T. (2015). Educación, reformas y movimientos universitarios en Colombia: apuestas y frustraciones por un proyecto modernizador en el siglo xx. *Estudios Sociales*, 53, 102-111.

Benjumea, M. M. e Uribe, I. D. (2003). La reforma a la estructura académico - administrativa del Instituto Universitario de Educación Física y el proceso de transformación curricular. *Educción Física y Deporte*, 22(1), 29-41.

Bolívar, C. B. (1985). Pedagogía y Educación Física. *Educación Física y Deporte*, 7(1-2), 47-50.

Bolívar, C. B. (2018). *Autobiografía pedagógica: la enseñanza universitaria, incesante devenir*. https://www.academia.edu/34754780/Autobiograf%C3%ADa_pedag%C3%B3gica_la_ense%C3%B1anza_universitaria_incesante_devenir. Acesso em abril de 2018.

Cardona, M. (2005). *El Movimiento Pedagógico: una lucha social, política y cultural del magisterio colombiano 1982-2002*. [Dissertação Mestrado em Educação]. Facultad de Educación da Universidade de Antioquia, Medellín.

Chinchilla, V. J. (1989). Una reforma académico profesional que transforme la Educación Física. *Educación Física y Deporte*, 11(1-2), 53-62.

Eusse, K. L. G. (2020). Tradição, crítica e renovação na educação física colombiana. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.

Eusse, K. L. G., Almeida, F. Q. e Bracht, V. (2018). Convênio Colombo-Alemão (1973-1984): a esportivização da Educação Física colombiana? *Revista Da Alesde*, 9(2), 106-118.

Eusse, K. L. G., Almeida, F. Q. e Bracht, V. (2019). “Esportivização” da Educação Física colombiana: a “herança” do convênio Colombo-Alemão nas páginas da revista Educación Física y Deporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 41(4), 437-443.

Mockus, A. (1985). ¡Educación Física y cultura académica! *Educación Física y Deporte*, 7(1-2), 61-64.

Moreno, W. G. (1997). Reflexiones en torno a la transformación curricular. *Educación Física y Deporte*, 19(2), 103-111.

Pardo, M. A. e Urrego, M. A. (2003). *El Movimiento Estudiantil de 1971 en Colombia*. <http://www.renovacionmagisterial.org/boletin/boletin28/ponencia71.pdf>. Acesso em: dez. 2018.

- Peña, C. L., Peña, J. C., Chinchilla, V., Molano, M. e Álvarez, J. (1996). En nosotros vive el Movimiento Pedagógico. *Lúdica Pedagógica*, 2, 1-3.
- Pinillos, J. M. (2003). *La Educación Física y el deporte en Colombia. Una oposición de discursos en el periodo comprendido entre 1968 y 1991*. [Disertación Maestría en Educación]. Facultad de Educación da Universidad de Antioquia, Medellín.
- Tamayo, A. V. (2006). El Movimiento Pedagógico en Colombia: un encuentro de los maestros con la Pedagogía. *HISTEDBR*, 24, 102-123.
- Vaca, A. H. H. (1998). *Historia del alma máter de la Educación Física colombiana*. Universidad Pedagógica Nacional.
- Wilches, D. O. (2012). *Ideas influyentes en la teoría de la Educación Física de la Facultad de Educación Física de la Universidad Pedagógica Nacional (Bogotá) entre 1975 y 2000*. [Tesis Doutorado em Ciencias de la Actividad Física y el Deporte]. Departamento de Educación Física y Deportes da Universidad de León, León-España.

ENTREVISTAS

- E1. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2016.
- E2. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2016.
- E3. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2016.
- E4. Entrevista concedida à pesquisadora, Bogotá, 2017.
- E7. Entrevista concedida à pesquisadora, Bogotá, 2017.
- E8. Entrevista concedida à pesquisadora, Bogotá, 2017.
- E9. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2017.
- E10. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2017.
- E12. Entrevista concedida à pesquisadora, Medellín, 2017.
- E13. Entrevista concedida à pesquisadora, Cali, 2017.
- E14. Entrevista concedida à pesquisadora, Montería, 2017.
- E15. Entrevista concedida à pesquisadora, Neiva, 2018.